



Valdemar Martins

**“Tenho no meu horizonte
construir um hotel escola na
cidade de Espinho”**



Director: Nuno Oliveira | Ano XXXV N.º 1701 EUR 0.50 | Sai à quarta-feira 23/11/2011

Maré de Notícias

Página 03

Peixe ao ar livre Feirantes reclamam mais licenças



Pub

Maré de Notícias

Página 05

Simulacro dos BV Espinhenses



Maré de Notícias

Em Guetim

Página 02

Hidropressor já está a funcionar

Maré de Cultura

Página 11

Mais uma peça do Grupo Mandrágora

Casa dos Ventos até levantou voo

Hidropressor de Guetim já funciona



Executivo liderado por Pinto Moreira conseguiu aceder a uma reivindicação há muito demonstrada pela população de Guetim. Deixando as palavras de circunstância e as promessas infundadas, o presidente da Câmara Municipal de Espinho encetou as diligências necessárias para desbloquear o processo que visava a instalação de um hidropressor na Freguesia de Guetim, permitindo que a população da freguesia tivesse acesso à água da rede pública com a pressão desejada mas também indispensável.

No dia em que o hidropressor foi colocado em funcionamento, Pinto Moreira lembrou que "a instalação deste equipamento na freguesia de Guetim vem demonstrar mais uma vez, ao contrário do que alguns apregoaram, que o executivo municipal não esquece a freguesia de Guetim nem os guetinenses. Como

todos sabem este era um equipamento que há muito o sr. presidente da junta de freguesia reivindicava junto da câmara municipal. Porém, só depois da nossa chegada é que a freguesia de Guetim deixou de ver o hidropressor como uma miragem que passou a ser uma realidade". Para o presidente da Câmara Municipal de Espinho o hidropressor "é um equipamento que vai melhorar a qualidade de vida da população. O abastecimento de água da rede pública é hoje feito com outra capacidade. Estamos naturalmente satisfeitos com mais esta intervenção e com mais um equipamento de proximidade que colocamos ao serviço da população".

JUNTA DE FREGUESIA DE GUETIM "REGOZIJASE COM A ENTRADA EM FUNCIONAMENTO DO HIDROPRESSOR"

Por seu turno, o presidente da Junta de Freguesia de Guetim "regozija-se com a

entrada em funcionamento do hidropressor o qual teve a sua inauguração no dia 28 de Setembro, com a presença do Presidente da Câmara Pinto Moreira, bem como o Vice-Presidente, Vicente Pinto, Vereador Quirino de Jesus e o Executivo da Junta de Freguesia. Esta obra desde à muito pretendida, veio dar resposta às grandes aspirações dos Guetinenses uma vez que os mesmos estavam privados de usufruir com qualidade o abastecimento da água da rede pública devido à falta de pressão. Esta melhoria veio dar melhor qualidade de vida à população, bem como terminar com uma injustiça, uma vez que a população estava a pagar um bem do qual não podia usufruir. Finalmente, os cidadãos que residem na parte mais alta da Freguesia, viram as suas reivindicações satisfeitas e endereçaram mensagens de congratulação à Junta de Freguesia". **MV**

Iniciativa do PS de Espinho

Campanha de solidariedade

Terminou dia 16 de Novembro, uma campanha de Solidariedade a favor das famílias carenciadas do município de Espinho, por iniciativa da Comissão Política do Partido Socialista de Espinho. Foram arrecadadas peças de vestuário, alimentos e brinquedos que foram entregues às famílias desfavorecidas que se deslocaram à sede do Partido. A entrega dos bens decorreu na sede do PS Espinho, sita na Rua 64/Rua 9 nº282 em Espinho, no dia 18 e 19 de Novembro. **MV**

No Porto

Desfile de Pais Natal

A Associação Espinho Vida conjuntamente com o Moto Clube Espinho vai participar no desfile de Pais Natal no Porto dia 11 de Dezembro e em Espinho dia 18. As inscrições para este grupo que sai de Espinho às 13 horas do dia 11 de Dezembro estão abertas até ao dia 8 de Dezembro. Podem desfilhar elementos de todas as idades. O preço é 1 natal, com direito ao fato de Pai Natal (a entregar no dia). Salda de Espinho em comboio sendo que a C. P. irá disponibilizar preços reduzidos ao grupo. As inscrições podem ser feitas no Horto Pétala Azul, sito na Rua 16 Nº 245 ou no Moto Clube Espinho pelo telemóvel: 966024920. **MV**

Paragens

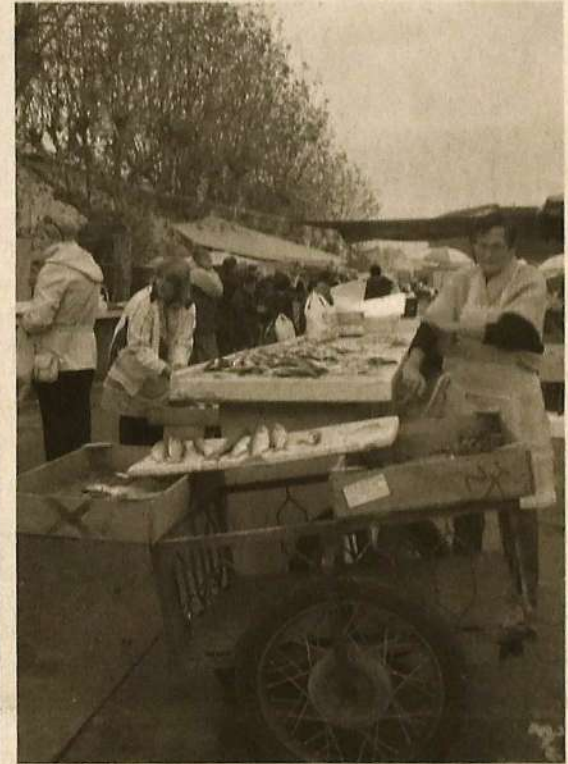
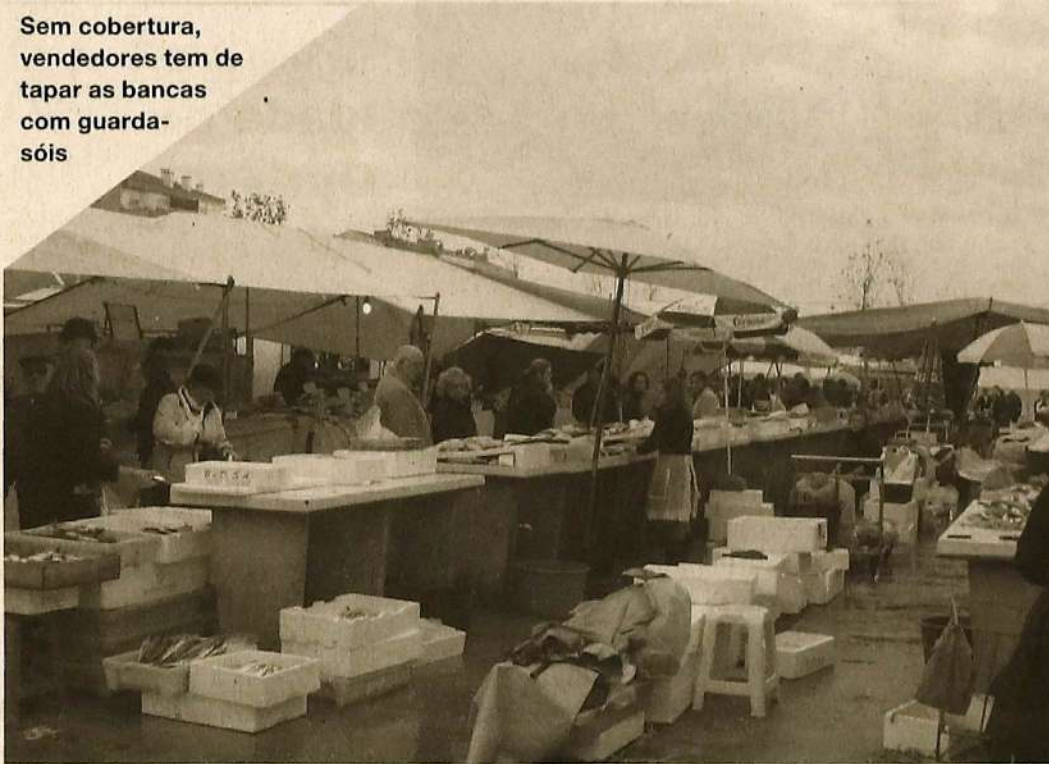
Dia 1 e 8 de Dezembro não há recolha de lixo

Nos dias 1 e 8 de Dezembro não se efectuará a recolha de resíduos sólidos urbanos, pelo que a deposição do lixo na via pública deverá ser feita a partir das 8h00 do dia seguinte no centro da cidade devendo ser utilizados os contentores nas freguesias. **MV**

Mercado do Peixe ainda não tem cobertura e os vendedores contestam a situação

“Isto tem algum jeito? O peixe aqui ao ar livre...”

Sem cobertura, vendedores tem de tapar as bancas com guarda-sóis



Há mais de duas semanas que foi retirada a cobertura do Mercado do Peixe, na feira de Espinho. Não porque estivesse velho ou a cair de podre, mas sim porque, tal como no resto dos espaços, aquela zona vai ser requalificada. Porém, tal ainda não aconteceu e enquanto isso, o peixe vai ficando por ali nas bancas... ao ar livre, à mercê da chuva, do sol ou do pó. Vendedoras não percebem porque mandaram retirar o telhado.

“Isto tem algum jeito? O peixe aqui ao ar livre...” Foi a primeira resposta que ouvimos quando questionamos uma vendedora de peixe na passada segunda-feira. Maria Albertina continuou o seu discurso, revoltada com toda esta situação. “Então pagamos para ter bancas, para andar abrigadas do sol e da chuva e agora estamos assim há duas semanas, ao ar livre? Para isso prefiro pegar na canastra e ir vender para a rua”. José Silva, vendedor de bacalhau, também não percebe esta atitude. “Já ando em feiras há muitos anos. Aqui, em Espinho, devo ser dos mais antigos. Sou

do tempo em que o mercado de peixe não era nesta zona e era praticamente ao ar livre. Com as últimas requalificações, as coisas melhoraram. Mas agora isto não tem ponta por onde

“

Gostava que o senhor presidente viesse aqui comprar peixe, à chuva (...). Não vem ele nem ninguém. As pessoas vão ao supermercado. Ao menos lá não chove.”

se lhe pegue. Eu entendo que seja para nosso bem. Mas não temos culpa nem podemos sair prejudicados por essas obras. É uma badalhoquite estar aqui à chuva, abrigados com toldes e guarda-sóis”, contou o vendedor do peixe mais consumido em Portugal.

Josefina Jesus, já batida também nestas andanças de venda de peixe, alinhou pelo mesmo diapasão dos seus colegas. “Gostava que o senhor presidente viesse aqui comprar peixe, agora, à chuva. Claro que ele não vinha. Não vem ele nem ninguém... as pessoas vão ao supermercado comprar. Ao menos lá não apanham chuva”. Apesar de ser chamado mercado do peixe, não é exclusivo para venda do mesmo. Aquele espaço também é ocupado por vendedores de azeitonas e tremoços. Abrigados por um toldo enorme, questionamos também estes vendedores sobre esta situação. “Para nós não é um mal maior pois temos um toldo grande para abrigar as azeitonas”, começou por contar Maria Silva para depois acrescentar que “o mal é mesmo com as vendedoras de peixe. Semana passada

esteve sol e algumas não têm guarda-sóis nem toldes. Ou seja, o peixe ficou ali ao sol. Esta semana está a chover e algumas continuam a não ter abrigos. E certamente que água em excesso também não faz bem. Espero que esta situação seja alterada o mais rápido possível”. Contactado pelo Maré Viva, Quirino de Jesus, vereador da Câmara Municipal de Espinho, contou que esta situação “não é do agrado de ninguém. Estamos a fazer os possíveis para que a requalificação da feira seja o menos prejudicial para toda a gente. Contudo, há obstáculos que não podemos contornar”. Questionado sobre o tempo em que as feirantes iam ainda de estar nesta situação, Quirino de Jesus lembrou que este projecto “não pode ser feito de um dia para o outro. Esperemos que seja por pouco tempo. E lembramos, que caso algum feirante não queira estar aqui a vender ao ar livre, pode suspender a sua licença pelo tempo desejado. Como é natural, a Câmara Municipal de Espinho é compreensiva com a sua população e pede desculpa pelos transtornos causados”.
NO

Comunidade escolar revive tradição com colaboração do Rancho dos Altos-Céus

Magusto de S. Martinho na Escola



Dia 11 de Novembro, Dia de S. Martinho, a comunidade escolar de Anta 1 viveu uma noite diferente e bastante animada, aquecida pelo calor da fogueira onde assaram as deliciosas castanhas e à roda da qual miúdos e graúdos dançaram e cantaram, revivendo a tradição do Magusto.

Como vem sendo habitual, o Rancho Nossa Senhora dos Altos-Céus aceitou ao convite da comunidade escolar de Anta 1 e, mais uma vez, marcou presença numa iniciativa

promovida pela Associação de Pais daquele estabelecimento de ensino. Serviram-se castanhas assadas, no fogareiro e na fogueira, vários bolos oferecidos pelos pais, acompanhados de vinho tinto, da tradicional jeropiga e dos sumos para os mais novos, não faltando também o cafezinho. Várias dezenas de pais compareceram, acompanhados dos seus filhotes, entusiasmados por estarem na escola à noite e que não se fizeram rogados em acompanhar o rancho nas suas danças e cantares. Aliás, a animação foi tanta que

mesmo professores e algumas entidades convidadas também se juntaram à roda e acabaram com a cara enfarruscada. Marcaram presença nesta festa o vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Vicente Pinto e o vereador Quirino Jesus, assim como presidente da Junta de Freguesia de Anta, Manuel Rocha. Satisfeita com a adesão a uma festa realizada numa noite fria mas em que o S. Martinho não deixou que chovesse, a Associação de Pais prepara agora nova iniciativa já a pensar no Natal.

Nas Juntas de Freguesias Troca de Termómetros

Até ao dia 27 de novembro, decorre uma campanha de recolha de termómetros de mercúrio. Os interessados devem dirigir-se à junta de Freguesia da área em que se residem e entregar o termómetro de mercúrio e receber um digital em troca. **NO**

Nos Hotéis Solverde Idade de Ouro

“A Idade é que desCONTA” é o nome da campanha lançada pelos Hotéis Solverde. Através dela, os clientes com mais de 50 anos beneficiam de descontos ao alojarem-se nas unidades do grupo em Espinho e Chaves. No âmbito da campanha os hóspedes beneficiarão de condições especial de alojamento, beneficiando de um desconto percentual correspondente à idade do titular da reserva. **MV**

Pub

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial, no livro de notas para escrituras diversas número noventa e quatro-P, a partir de folhas cento e duas, se encontra exarada uma escritura de justificação outorgada no dia três de Novembro de dois mil e onze, na qual o “MUNICÍPIO DE ESPINHO”, pessoa colectiva número 501 158 740 com sede na Praça Dr. José de Oliveira Salvador, da freguesia e concelho de Espinho, se declara dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, dos seguintes imóveis:

1. PRÉDIO RÚSTICO: - composto de cultura, pinhal e mato, com a área de cinco mil e quinhentos metros quadrados, sito no Lugar de Rotão, da freguesia de Silvalde, do concelho de Espinho, a confrontar de Norte com Manuel Pereira da Rocha e outros, de Sul e Nascente com Rio, de Poente com caminho, inscrito na respectiva matriz a favor do ora justificante Município de Espinho sob o artigo 323, com o valor patrimonial de 49,78€, a que atribui igual valor.
2. PRÉDIO RÚSTICO: - composto de pinhal e mato com choupos, com a área de quatro mil e setenta e três metros quadrados, sito no Lugar de Rotão, da freguesia de Silvalde, do concelho de Espinho, a confrontar de Norte com Rio, de Sul com caminho de servidão, de Nascente com António Pereira da Silva e de Poente com Regato, inscrito na respectiva matriz a favor do ora justificante Município de Espinho sob o artigo 1709, com o valor patrimonial de 36,39€, a que atribui igual valor.

O certo porém é que o Município de Espinho, não possui título formal que legitime o seu domínio sobre aqueles prédios, que vieram à sua posse por compra verbal a Palmira Francisca dos Santos e marido António Coelho da Silva, casados no regime da comunhão geral, residentes que foram na freguesia de Anta, do concelho de Espinho, no ano de mil novecentos e oitenta e nove.

Que, não obstante isso, o Município de Espinho, aqui justificante, através dos seus representantes legais, tem usufruído os mencionados prédios, usando todas as utilidades por eles proporcionadas, sendo reconhecido por seu dono por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente à vista e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém, tudo isto há mais de vinte anos.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, o Município de Espinho, adquiriu os citados prédios por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Está conforme com o original. Espinho, aos três de Novembro de dois mil e onze.



**VENHA CONHECER
AS CONDIÇÕES
QUE TEMOS PARA SI!**

SEDE - PORTO AGÊNCIAS - PORTO
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e
ESPINHO (Nova localização Rua 18 Tels. 227340848 / 227345955)

MV
Anuncie
no seu
jornal de
referência.

**RUI
ABRANTES
ADVOGADO**

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

**A
SAÚDE NO TRABALHO
É OBRIGATÓRIA**

saniSecur

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO
TELEF. 227340237 FAX 227342749

email: sanisecur@mail.telepac.pt

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Acidente simulado serviu de teste e de treino

Apesar das dificuldades do terreno, exercício foi aprovado com distinção



No passado Domingo, quem passou junto à rotunda da A29 para entrar na cidade de Espinho deparou-se com um grande aparato. À primeira vista, as pessoas pensaram logo que tinha havido um acidente. De facto, um carro estava caído numa ribanceira, mas tratou-se apenas de um simulacro dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

Domingo de manhã, 10h00. Um carro com três pessoas despistou-se junto à rotunda de acesso a Espinho, na saída da A29, e caiu a uma ribanceira. Imediatamente, os meios de socorro foram accionados e, em poucos minutos, chegou ao local um veículo de desencarceramento e uma ambulância dos Bombeiros Voluntários Espinhenses. Depois de avaliarem o local do acidente e de delimitarem uma área de trabalho (cortando uma das vias da rotunda), os elementos presentes pediram mais meios, chegando entretanto mais uma ambulância e outra viatura da mesma corporação. A

Polícia de Segurança Pública também ocorreu ao local para controlar o trânsito na área.

Foi, de facto, isto que aconteceu no passado domingo de manhã. Embora o cenário parecesse real, tratou-se afinal de um simulacro levado a cabo pelos Bombeiros Voluntários Espinhenses, no âmbito do exercício final do curso de desencarceramento efectuado. Como acontece neste tipo de exercício, os bombeiros agem tal e qual se tratasse de um acidente verdadeiro e começaram a trabalhar para retirar da ribanceira as três vítimas, duas das quais se encontravam presas dentro do carro.

O grande aparato levou a que muitos populares parassem e fossem ver mais de perto o que se passava. De imediato, era-lhes pedido que se retirassem do local para não atrapalhar os trabalhos. Quem seguiu bem de perto tudo o que foi feito foi o comandante da corporação espinhense, Pedro Louro, e o vereador Quirino de Jesus

Voltando ao acidente, os bombeiros

actuaram em diversas equipas: havia os elementos da emergência pré-hospitalar que desceram com material e macas para prestar assistência aos feridos e verificar a sua condições; outra equipa tratou de avaliar a segurança do carro e como proceder tendo em vista ao desencarceramento e outra tratou da logística necessária, ou seja, cordas, para facilitar o acesso complicado ao local onde o carro estava situado.

Depois, o trabalho foi por fases: a vítima que estava fora do carro foi imobilizada, colocada a oxigénio e "amarrada" a uma maca que foi trazida ribanceira acima com a força de braços e ajuda das cordas. Essa vítima foi transferida para a ambulância e partiu para o hospital. Enquanto isso, outros bombeiros trabalhavam nas restantes vítimas. Para as retirar do veículo, foi necessário utilizar o material de desencarceramento.

FORMAÇÃO E TREINO PARA NÃO PERDER A PRÁTICA

No local, estiveram 17 bombeiros e quatro veículos dos Bombeiros Voluntários Espinhenses. De acordo com Pedro Louro, oito desses elementos faziam parte da equipa de desencarceramento (a que estava a ser avaliada): cinco ainda estavam em formação para serem bombeiros, os restantes três já o eram mas ainda não tinham esta formação. O comandante explicou que, no simulacro, estiveram envolvidas ainda duas equipas de pré-hospitalar e uma equipa de salvamento em grande ângulo para a recuperação das vítimas.

Segundo o responsável pela corporação, os bombeiros "têm que ter formação constante e o treino é fundamental". No domingo, ao mesmo tempo que decorria a formação para uns, para os outros elementos presentes, o simulacro tratou-se de um treino. Quanto aos que estavam em formação, Pedro Louro referiu que se estavam a portar bem num cenário bastante complicado, com "muitas particularidades que não ajudam ao trabalho a desenvolver". LM



Sensibilizar para a diabetes

Decorreu no dia 14 de novembro na biblioteca do Agrupamento Domingos Capela, uma acção sensibilizadora sobre a diabetes, inserida no Dia Mundial do Diabetes e que contou com a colaboração da Associação de Pais e a presença de duas turmas do quinto ano e alguns docentes.

Assim, como objectivo principal pretendeu-se alertar e sensibilizar os presentes para o controlo e prevenção da doença e reforçou-se o papel cada vez mais importante dos pais nesta questão.

No início da sessão abordou-se o conceito da diabetes e quem está em risco de ser diabético. De seguida foi sintetizado quais

os tipos e sintomas da diabetes, como se trata e previne e a importância da alimentação na prevenção da mesma doença.

Os alunos puderam comprovar, toda a teoria com um vídeo, que visualizaram com muito interesse e atenção. A sessão terminou com um pequeno questionário oral, realizado pelo presidente da Associação de Pais, em que os alunos saíram aprovados com distinção.

O agrupamento Domingos Capela, pela palavra do seu director, Dr. António Sá enalteceu o bom comportamento das turmas presentes e agradeceu em nome de toda a equipa, a preciosa colaboração e intervenção da Associação de Pais. **MV**



Foto-legenda



Desperdício

Nem em tempos de fartura tal situação parece ser digna de razoável. A fotografia foi tirada numa terça-feira, logo a seguir à feira semanal em Espinho. Num espaço destinada a nascer uma árvore, alguém resolveu despejar centenas de ameixas. E pasme-se. Não estavam em estado de decomposição. Estavam em (aparente) bom estado. Uma atitude irresponsável, não só nos tempos de agora em que temos de fazer medidas extraordinárias para poupar. Esta foto é um verdadeiro exemplo da falta de sensibilidade de algumas pessoas. **NO**

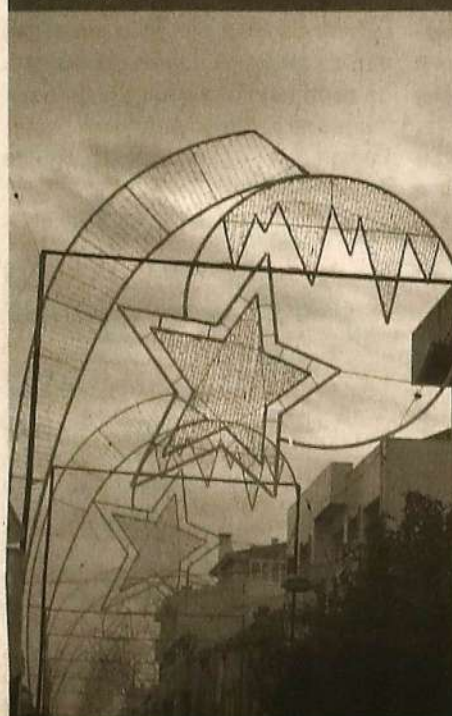
Fórum Social em Guetim

Tal como vem sendo habitual, decorreu mais um fórum Público nas Freguesias do Concelho. Percorridas Silvalde, Paramos e Espinho, foi a vez de Guetim receber o evento organizado pela rede social de Espinho com o apoio da Câmara local.

Na passada sexta-feira, os guetinenses deslocaram-se ao Salão Paroquial para falar dos problemas da sua freguesia. A mesa, constituída pela vereadora da Cultura, Leonor Fonseca, presidente da Junta de Freguesia de Guetim, Alfredo

Rocha e Paula Beleza, da Segurança Social, anotaram e responderam às questões dos moradores da freguesia mais pequena de Espinho. Entre os problemas trazidos, destaca-se as queixas sobre a falta de água no cemitério local e os fracos arruamentos que existem. A vereadora da cultura aproveitou a ocasião para falar num possível reestruturamento e reorganização das freguesias do Concelho. Tal como já tinha dado a conhecer, Alfredo Rocha aproveitou a opinião para explicar que elas devem ser mantidas pois "representam um elo de ligação e proximidade com as populações". Para completar a ronda de fóruns públicos, só falta a freguesia de Anta receber o evento organizado pela Rede Social de Espinho. **NO**

Foto-legenda



Já cheira a Natal

Parece que o frio e chuva trouxeram as iluminações de Natal. Aos poucos e poucos, as ruas da cidade vão se enchendo de luzinhas de Natal. É certo que com a crise vão ser menos, ou pelo menos mais baratas. Mas desde que hajam... **NO**

Moinhos em destaque

Discutir a ruralidade e a urbanidade era o objectivo do debate que se realizou no Sábado à tarde no Fórum de Arte e Cultura de Espinho. Durante a iniciativa, foram destacados a importância dos moinhos e o público presente ficou a conhecer quais os que existiram no concelho. O Moinho do Gavião é o único que ainda resiste e se mantém em actividade.

No passado Sábado, o Teatro e Marionetas de Mandrágora e a Câmara Municipal de Espinho organizaram um dia especial. No âmbito da estreia absoluta do espectáculo "Casa dos Ventos", realizaram-se diversas actividades relacionadas com o tema da obra. O debate "Ruralidade urbanidade", que decorreu no Auditório do Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE), foi uma delas.

A iniciativa começou com a apresentação da mesa de honra, presidida pela vereadora da Cultura da Câmara, Leonor Fonseca, e que contou com a presença de Armando Ferreira, representante da Rede Portuguesa de Moinhos, Elisabete



Mandrágora, explicar o projecto: "acreditamos que para construirmos um futuro melhor, temos que repensar o passado, porque o passado deu-nos um legado".

Leonor Fonseca afirmou que é com muito gosto que a companhia artística é parceira da Câmara Municipal de Espinho, referindo "o quão profundo são os temas que abordam". A vereadora explicou que todos os eventos organizados pelos Mandrágora têm por detrás uma investigação, um cariz muito profissional. Quanto ao tema do debate, ressaltou a ligação entre a ruralidade e o gado asinino (ou seja, os burros) e os moinhos, elementos presentes no espectáculo "Casa dos Ventos".

Seguiu-se a intervenção de Armando Ferreira. O representante da Rede Portuguesa de Moinhos explicou que foi desafiado a falar dos moinhos do concelho de Espinho, uma terra conhecida por muitas coisas, como o mar, os pescadores e vareiras, a arte xávega, a feira semanal, mas também uma "terra de moinhos e moleiros". Segundo Armando Ferreira, os primeiros vestígios de moagem tradicional no concelho encontram-se no Castro de Ovil, em Paramos. O responsável documentou esse facto com a fotografia de

dois fragmentos de um mó manual e de um triturador, datados do século II a.C.

Os documentos históricos foram a base da apresentação do representante da Rede Portuguesa de Moinhos, que mostrou, em seguida, um excerto de uma carta militar, onde se podia verificar que Espinho era atravessado por três cursos de água: Rio Mocho, Ribeira de Silvalde e Rio de Rio Maior. Daí, Armando Ferreira foi mostrando os moinhos que existiam em cada um deles. Postais e fotografias antigas mostram as lavadeiras na fonte do Mocho e também moinhos de água e de vento.

MOINHO DO GAVIÃO, ÚNICO AINDA EM FUNCIONAMENTO

O responsável começou depois a fazer o inventário dos moinhos existentes ainda no concelho, começando com os que se situavam no Rio do Mocho. O Moinho da Picadela ou também conhecido como o do Eusébio foi o primeiro. Era um moinho de tipologia de rodízio e que moeu até finais do anos 90 do século passado. Seguiu-se o Moinho da Praula, em actividade até 2004, e o de Além do Rio. Passando para a Ribeira de Silvalde, encontra-se o Moinho do Gavião, o único ainda em

funcionamento em todo o concelho, o Moinho da Bicha das Sete Cabeças e o do Ti Henrique da Moleira. Quanto ao Rio Maior, existiu apenas um: o Moinho da Buraca, também conhecido como o do João Bigodes.

Segundo Armando Ferreira, os moinhos de Espinho "estão em bom estado de conservação" e devem ser aproveitados num projecto turístico e/ou pedagógico para "não se perder as memórias do passado e criar uma identidade local".

Seguiu-se a intervenção de Jorge Miranda. O responsável pela Etnoideia pediu, em primeiro lugar, que o público respondesse para que servem os moinhos. Farinha, ensinar, riqueza, turismo, memórias foram algumas das palavras que surgiram. Segundo a máxima de que o que é bom, tem valor, Jorge Miranda defendeu que também os moinhos podem ser uma oportunidade de negócio, pois são elementos diferenciadores a nível turístico. Na sua opinião, a "inovação e a reinvenção do que é nosso, do que é tradicional liga a tradição à sociedade do conhecimento. Aliás, o responsável ressaltou de que "o que é tradicional não é retrógrado". Para Jorge Miranda, os moinhos podem ser utilizados para criar riqueza no século XXI e deu como exemplo o que foi feito na freguesia de Aboim, concelho de Fafe.

Por último, Elisabete Figueiredo falou sobre a "patrimonialização do campo" e da constituição do rural como património. A socióloga começou por mostrar um vídeo com aspectos que se ligam ao campo e ao rural e referiu que as áreas rurais do interior são 50 por cento do território nacional. Na sua opinião, cada vez mais os que são urbanos procuram o autêntico, o genuíno, o património. **LM**



Os moinhos de Espinho devem ser aproveitados num projecto turístico

Figueiredo, socióloga e professora auxiliar na Universidade de Aveiro, e Jorge Miranda, da Etnoideia.

Ainda antes das intervenções, coube a Filipa Mesquita, directora artística do Teatro e Marionetas de

Pub

RESTAURANTE BALIZA

RESTAURANTE * CHURRASCARIA

VENDE-SE FRANGO CHURRASCO NA BRASA PARA FORA
TEMOS SERVIÇO TAKE AWAY

RUA 62 N.º 37 - RUA 8 N.º 471 • 4500 ESPINHO • TELF. 227340220 / 227340607



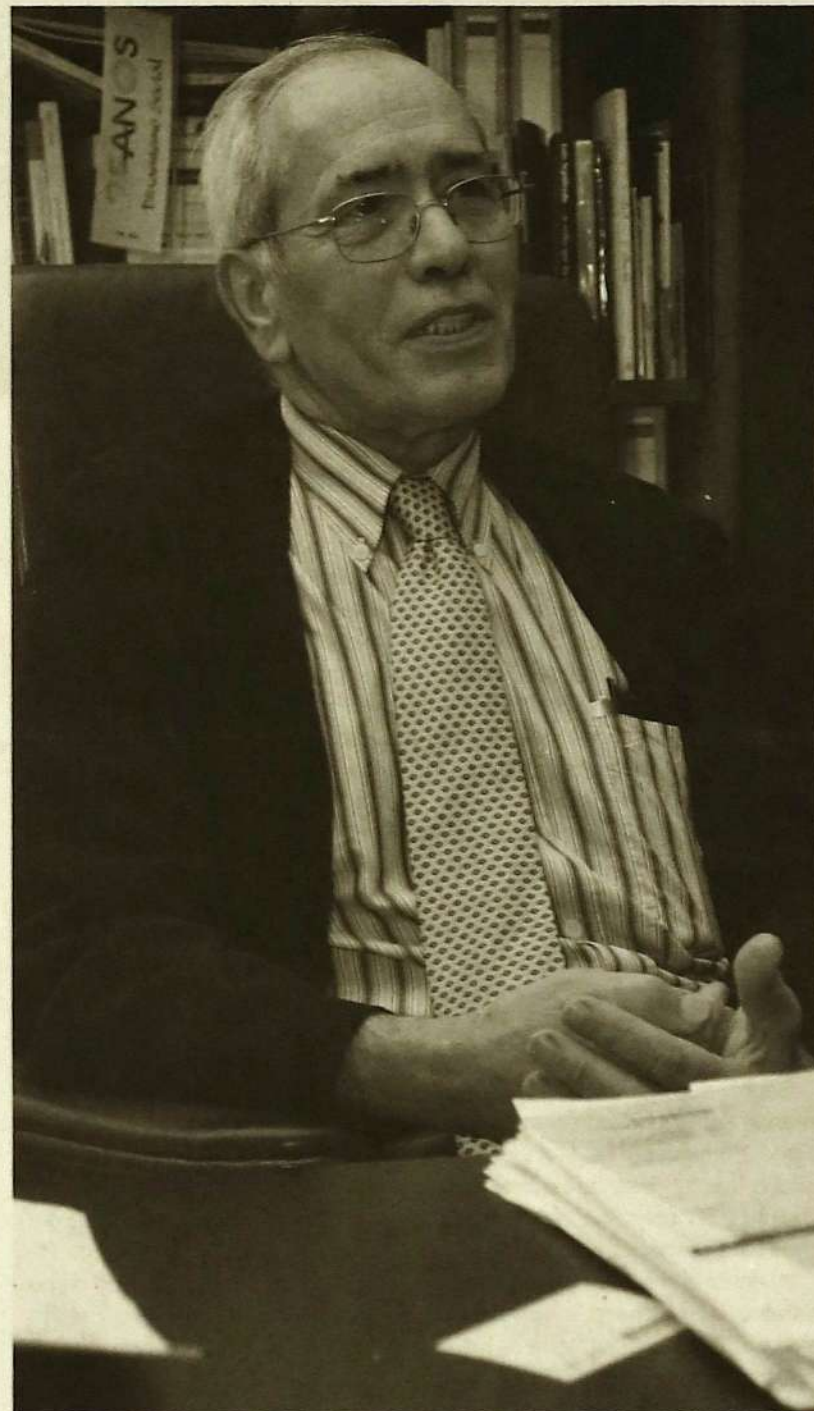
Anuncie
no seu
jornal de
referência.

“Temos procurado criar estruturas para servir a região”

Valdemar Martins é o homem por detrás da obra. No longínquo ano de 1971, resolveu abrir uma pequena escola de grafia e contabilidade. O espaço acabou por se revelar pequeno e optou por crescer. Nasceu assim o Externato Oliveira Martins. Dai à criação da Escola Profissional de Espinho foi um pequeno passo. Mas Valdemar Martins não se deixou acomodar e prosseguiu a sua obra. Actualmente está a construir um hotel para idosos e ainda falta um projeto para encher por completo o seu coração: um hotel escola. E já faltou mais...

Como nasceu o Externato Oliveira Martins?

Em 1971, a minha esposa, que era professora, não conseguiu colocação. Resolvemos então abrir uma escola de grafia e contabilidade para ela ficar ocupada nesse ano. Nasceu assim a Escola Delta por cima do Café Trovador. Entretanto o sector das explicações começou a crescer e eu abri uma sala de estudos diurno e o Externato Oliveira Martins à noite. Com o tempo, as instalações eram pequenas e mudamos para praça da rua 21 onde estamos actualmente instalados. Entretanto eu tinha um projecto para criar um colégio mas criei um infantário, que seria um pontapé de saída para o tal colégio. Quando ia avançar surgiram as escolas profissionais. Optei então por seguir esse caminho. A escola profissional nasceu então na rua 38. Mais tarde expandimos para a rua 30. A partir daqui há ligações a outras entidades. Fomos convidados pela Câmara de Ovar para ser parte de uma empresa municipal e assumimos a gestão da escola profissional de Cortegaça. Também adquiri um projecto



em S. João da Madeira mas depois dei sociedade a outros professores. Temos também o Centro de Novas Oportunidades (CNO). A entidade promotora do CNO é a entidade do Externato mas serve todas as instituições, naturalmente.

Foi difícil concretizar tantos projectos?

Desde essa altura nunca mais tive vida descansada em termos de responsabilidades bancárias. A filosofia de crescimento obriga a mais

e mais recursos materiais... Logicamente que olha-se para a obra, olha-se para os alunos mas não se sabe a história que está por trás. Nem o esforço, os sacrifícios e os riscos que foram e são tomados. É uma actividade pouco consolidada pois estamos 100% dependentes dos orçamentos do Estado.

Não há volta a dar às dependências estatais?

Actualmente estou com um projecto para me tentar libertar de algum orçamento do Estado. Estou a tentar organizar workshops, uma série de unidades de formação a vários níveis e áreas, desde a higiene e segurança, informática, comunicação... até aproveitar as dinâmicas do Centro de Novas Oportunidades nas empresas, nas Juntas de Freguesias, etc. Assim podemos levar as formações mais longe.

Quando abriu a Escola Delta era bancário. Ponderou a sua saída?

Sinceramente nunca pensei sair da banca, pois estava numa carreira promissora.

Se fosse hoje trocava?

A voltar atrás certamente que escolheria uma cidade como Porto ou Lisboa para avançar com um projecto destes. Obviamente que gosto muito de Espinho mas a cidade tem pouca população. Os projectos têm de ter a dimensão das populações onde estão inseridos. Não quero dizer que não tinha avançado em Espinho. Mas teria avançado seguramente noutra cidade mais populosa. Se eu soubesse o que sei hoje era capaz de ter mantido e reforçado os meus laços de ligação à cidade de Lisboa e Porto pois é lá onde existe a chamada centralidade. Pese embora o carinho que eu sei que Espinho me tributa. Sinto-me bem aqui. Não me

sinto um forasteiro. Acho que as pessoas me estimam e à nossa obra e projecto. Tenho uma dívida de gratidão com a cidade e tudo farei para a engratecer e enaltecer. Por isso é que os cursos que temos são direccionados para a estrutura social de Espinho. Ainda há pouco tempo criamos o curso de organização de eventos, por exemplo, pois faltava isso à nossa terra.

E foram pioneiros noutros cursos.

Fomos pioneiros nos cursos de cabeleireiro entre Lisboa e Porto. Não havia ofertas privadas. Fomos pioneiros também no curso de estética, privada, mas gratuito. Julgo que fomos também pioneiros na criação de cursos profissionais de turismo,

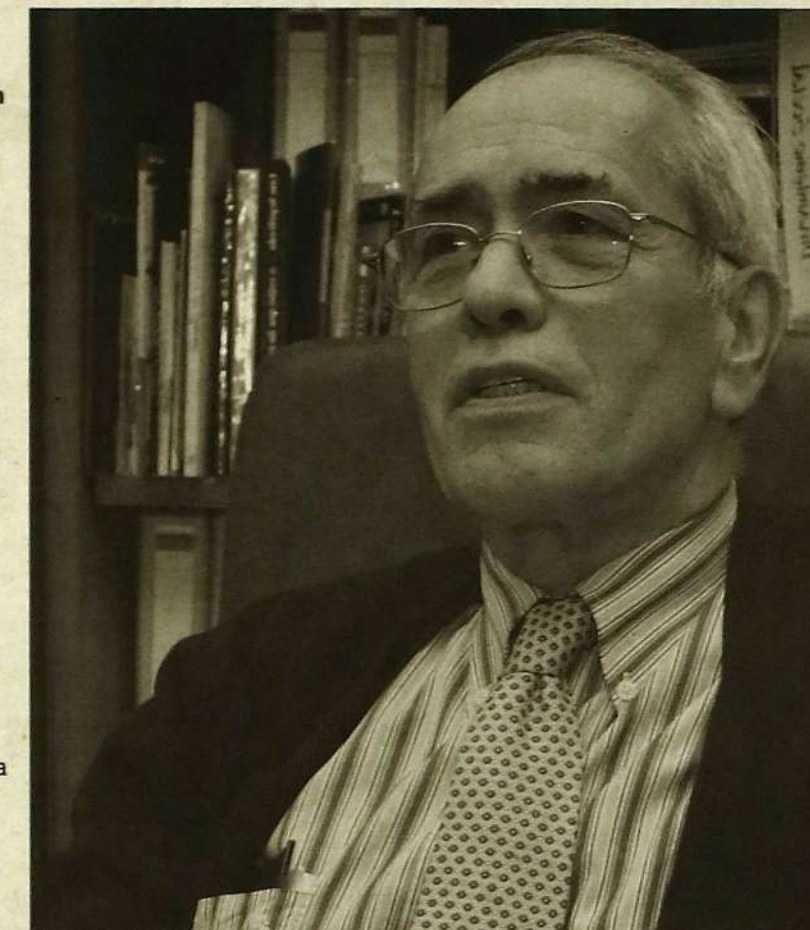
há lucros. Há sim prejuízos.

O projecto não pára. Está em marcha uma mudança para as antigas instalações da fábrica Jotex. Quando é que se mudam para lá?

Com toda a sinceridade, todo este projecto está em movimento. Está continuamente a ser repensado. Se me perguntar qual será o amanhã deste projecto só lhe digo que não quero que o amanhã seja pior do que o presente. Não quero ver este projecto a decair comigo no activo. Não quero espaços vazios. A haver folga, os espaços serão preenchidos com projectos sociais. E eu acho que há muito a fazer a nível da sociedade. Muita coisa a inovar. Garanto-lhe que não haverá espaços vazios.

Os seus projectos não se ficaram pelas escolas e actualmente está a construir um hotel para idosos. Há mais cartas na manga?

Estamos a construir actualmente um hotel para idosos na zona limítrofe de Espinho. Estou certo que iremos colaborar a nível da formação com esse projecto. O espaço onde o hotel está a ser construído era o espaço destinado para as instalações da Escola Profissional de Espinho. Não se sabe mas é verdade. Temos o projecto aprovado pela DREN (Direcção Regional de Educação do Norte) e deixamos cair pela simples razão de que nos apercebemos que este projecto escolar deve ser feito no centro da cidade. Tinha e tenho no meu horizonte construir um hotel escola em Espinho. Há uns anos grandes chegámos a sentar-nos na mesa com os responsáveis do Hotel Nery. Mas houve complicações a níveis legais e jurídicos e deixamos cair esse projecto. Não quer dizer que o projecto não se venha a concretizar. Ainda me considero fisicamente no activo. Esse era o meu grande sonho. Mais do que outro projecto qualquer, esse seria o clímax da minha vida. **NO**



Centros de Novas Oportunidades “Só temos orçamento até dia 31 de Dezembro”

Têm surgido notícias que os Centros de Novas Oportunidades têm os dias contados. Tem medo que tal possa acontecer?

Sou uma pessoa optimista na vida. É facto que alguns Centros de Novas oportunidades têm os dias contados. O modelo actual é funcional mas não é perfeito e será remodelado. É necessário aproveitar e aprofundar os aspectos positivos e corrigir as falhas. É um projecto sobre o ponto de vista social interessante e pode ser aprofundado a esse nível. Por exemplo, podem certificar competências a nível das informáticas, a nível das electrónicas e competências profissionais. O problema dessas competências, ter ou não equivalência académica já são outros quinhentos. Infelizmente não sabemos o amanhã do centro de novas oportunidades. Isto é um terreno muito movediço e pouco consolidado. Por exemplo, temos compromissos assumidos muito grandes com adultos, funcionários, empresas e Juntas de Freguesia e só temos orçamento até 31 de Dezembro. A partir dessa data não sabemos o que fazer. Estou confiante que o processo não será estrangulado de um momento para o outro. Sei que há CNOs que precisam de ser repensados pois estão com pouca dinâmica. Mas há outros que não, que mostram trabalho e qualidade. Pelo que li, pretende-se que as escolas profissionais assumam os CNOs. Também me parece razoável. E assim nem há prejuízo para o nosso centro. Devemos ter fé e confiança. Se me perguntar “E se a partir de 1 de Janeiro não houver dinheiro?” Sinceramente não sei o que lhe dizer. Na altura fazemos uma entrevista com isso (risos).

“

As pessoas às vezes julgam ‘uma escola, só dinheiro...’ Não é assim. Não há lucros. Há sim prejuízos.”

hotelaria, etc. Fomos os que demos o pontapé de saída no curso de organização de eventos para servir a terra. Temos procurado criar estruturas para servir a região. O nosso espírito nesta altura é de servir. As escolas profissionais e privadas perderam e não têm em vista o lucro. Isto obriga a orçamentos, com despesas bem definidas e não há lucros. Poderá ainda haver prejuízos, pois há despesas que não são elegíveis. As pessoas às vezes julgam “uma escola, só dinheiro...” Não é assim. Não

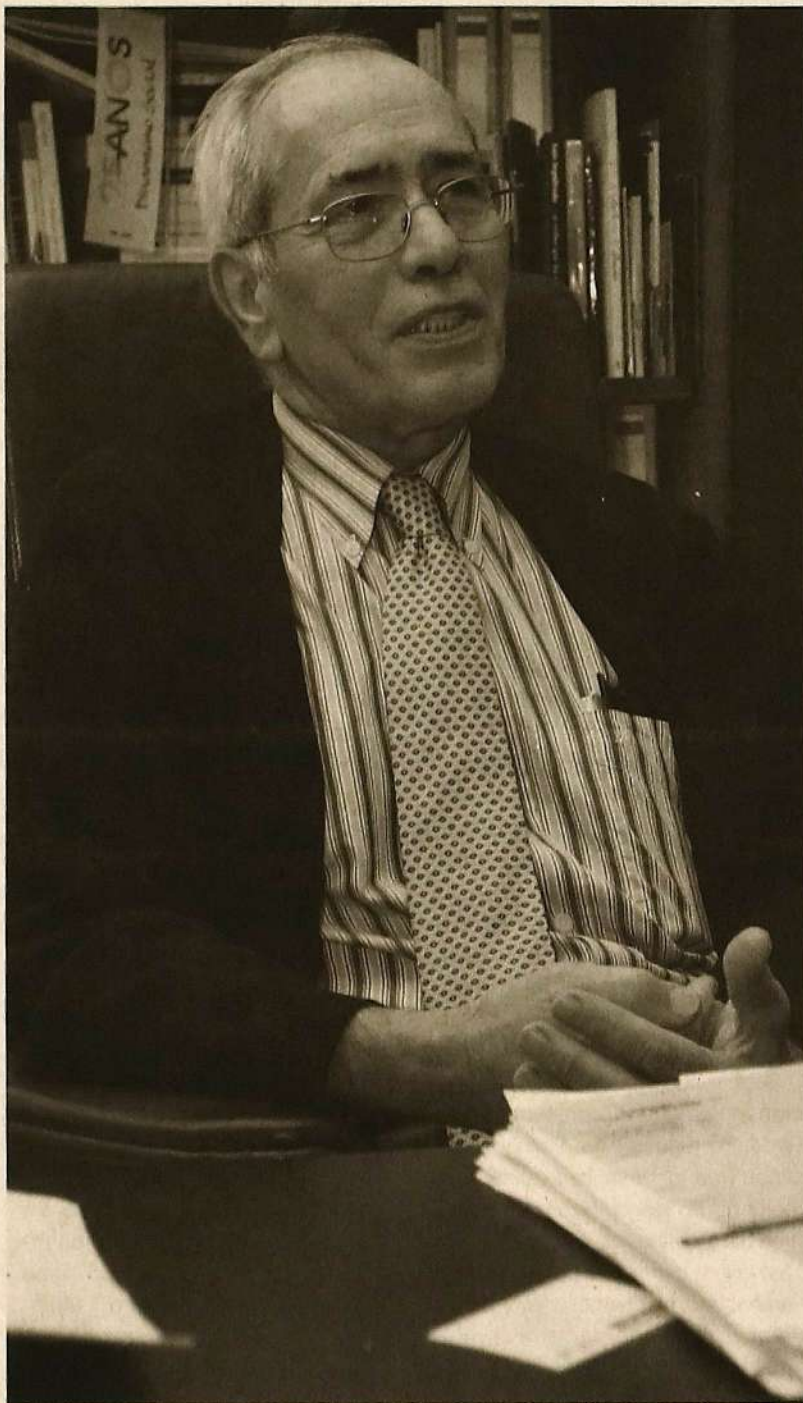
“ Não quero ver este projecto a decair comigo no activo.”

“Temos procurado e servir a região”

Valdemar Martins é o homem por detrás da obra. No longínquo ano de 1971, resolveu abrir uma pequena escola de grafia e contabilidade. O espaço acabou por se revelar pequeno e optou por crescer. Nasceu assim o Externato Oliveira Martins. Dai à criação da Escola Profissional de Espinho foi um pequeno passo. Mas Valdemar Martins não se deixou acomodar e prosseguiu a sua obra. Actualmente está a construir um hotel para idosos e ainda falta um projeto para encher por completo o seu coração: um hotel escola. E já faltou mais...

Como nasceu o Externato Oliveira Martins?

Em 1971, a minha esposa, que era professora, não conseguiu colocação. Resolvemos então abrir uma escola de grafia e contabilidade para ela ficar ocupada nesse ano. Nasceu assim a Escola Delta por cima do Café Trovador. Entretanto o sector das explicações começou a crescer e eu abri uma sala de estudos diurno e o Externato Oliveira Martins à noite. Com o tempo, as instalações eram pequenas e mudamos para praça da rua 21 onde estamos actualmente instalados. Entretanto eu tinha um projecto para criar um colégio mas criei um infantário, que seria um pontapé de saída para o tal colégio. Quando ia avançar surgiram as escolas profissionais. Optei então por seguir esse caminho. A escola profissional nasceu então na rua 38. Mais tarde expandimos para a rua 30. A partir daqui há ligações a outras entidades. Fomos convidados pela Câmara de Ovar para ser parte de uma empresa municipal e assumimos a gestão da escola profissional de Cortegaça. Também adquiri um projecto



em S. João da Madeira mas depois dei sociedade a outros professores. Temos também o Centro de Novas Oportunidades (CNO). A entidade promotora do CNO é a entidade do Externato mas serve todas as instituições, naturalmente.

Foi difícil concretizar tantos projectos?

Desde essa altura nunca mais tive vida descansada em termos de responsabilidades bancárias. A filosofia de crescimento obriga a mais

e mais recursos materiais... Logicamente que olha-se para a obra, olha-se para os alunos mas não se sabe a história que está por trás. Nem o esforço, os sacrifícios e os riscos que foram e são tomados. É uma actividade pouco consolidada pois estamos 100% dependentes dos orçamentos do Estado.

Não há volta a dar às dependências estatais?

Actualmente estou com um projecto para me tentar libertar de algum orçamento do Estado. Estou a tentar organizar workshops, uma série de unidades de formação a vários níveis e áreas, desde a higiene e segurança, informática, comunicação... até aproveitar as dinâmicas do Centro de Novas Oportunidades nas empresas, nas Juntas de Freguesias, etc. Assim podemos levar as formações mais longe.

Quando abriu a Escola Delta era bancário. Ponderou a sua saída?

Sinceramente nunca pensei sair da banca, pois estava numa carreira promissora.

Se fosse hoje trocava?

A voltar atrás certamente que escolheria uma cidade como Porto ou Lisboa para avançar com um projecto destes. Obviamente que gosto muito de Espinho mas a cidade tem pouca população. Os projectos têm de ter a dimensão das populações onde estão inseridos. Não quero dizer que não tinha avançado em Espinho. Mas teria avançado seguramente noutra cidade mais populosa. Se eu soubesse o que sei hoje era capaz de ter mantido e reforçado os meus laços de ligação à cidade de Lisboa e Porto pois é lá onde existe a chamada centralidade. Pese embora o carinho que eu sei que Espinho me tributa. Sinto-me bem aqui. Não me

“

Não quero ver este projecto a decair comigo no activo.”

riar estruturas para

sinto um forasteiro. Acho que as pessoas me estimam e à nossa obra e projecto. Tenho uma dívida de gratidão com a cidade e tudo farei para a engradecer e enaltecer. Por isso é que os cursos que temos são direccionados para a estrutura social de Espinho. Ainda há pouco tempo criamos o curso de organização de eventos, por exemplo, pois faltava isso à nossa terra.

E foram pioneiros noutros cursos.

Fomos pioneiros nos cursos de cabeleireiro entre Lisboa e Porto. Não havia ofertas privadas. Fomos pioneiros também no curso de estética, privada, mas gratuito. Julgo que fomos também pioneiros na criação de cursos profissionais de turismo,

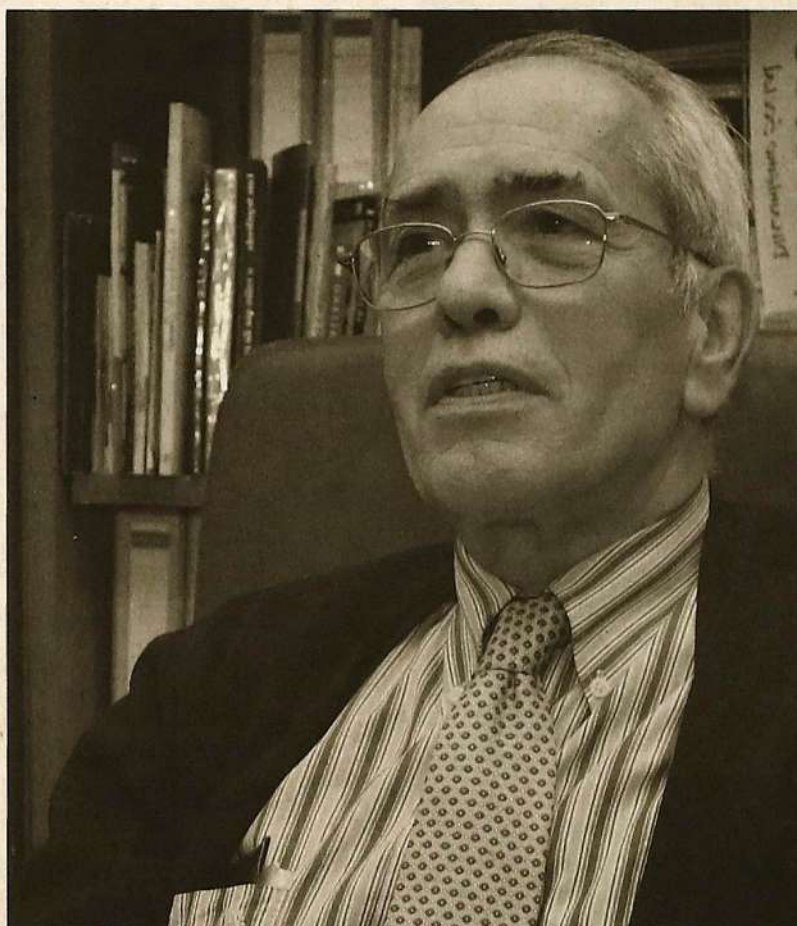
há lucros. Há sim prejuízos.

O projecto não pára. Está em marcha uma mudança para as antigas instalações da fábrica Jotex. Quando é que se mudam para lá?

Com toda a sinceridade, todo este projecto está em movimento. Está continuamente a ser repensado. Se me perguntar qual será o amanhã deste projecto só lhe digo que não quero que o amanhã seja pior do que o presente. Não quero ver este projecto a decair comigo no activo. Não quero espaços vazios. A haver folga, os espaços serão preenchidos com projectos sociais. E eu acho que há muito a fazer a nível da sociedade. Muita coisa a inovar. Garanto-lhe que não haverá espaços vazios.

Os seus projectos não se ficaram pelas escolas e actualmente está a construir um hotel para idosos. Há mais cartas na manga?

Estamos a construir actualmente um hotel para idosos na zona limítrofe de Espinho. Estou certo que iremos colaborar a nível da formação com esse projecto. O espaço onde o hotel está a ser construído era o espaço destinado para as instalações da Escola Profissional de Espinho. Não se sabe mas é verdade. Temos o projecto aprovado pela DREN (Direcção Regional de Educação do Norte) e deixamos cair pela simples razão de que nos apercebemos que este projecto escolar deve ser feito no centro da cidade. Tinha e tenho no meu horizonte construir um hotel escola em Espinho. Há uns anos grandes chegámos a sentar-nos na mesa com os responsáveis do Hotel Nery. Mas houve complicações a níveis legais e jurídicos e deixamos cair esse projecto. Não quer dizer que o projecto não se venha a concretizar. Ainda me considero fisicamente no activo. Esse era o meu grande sonho. Mais do que outro projecto qualquer, esse seria o clímax da minha vida. **NO**



“

As pessoas às vezes julgam ‘uma escola, só dinheiro...’ Não é assim. Não há lucros. Há sim prejuízos.”

hotelaria, etc. Fomos os que demos o pontapé de saída no curso de organização de eventos para servir a terra. Temos procurado criar estruturas para servir a região. O nosso espírito nesta altura é de servir. As escolas profissionais e privadas perderam e não têm em vista o lucro. Isto obriga a orçamentos, com despesas bem definidas e não há lucros. Poderá ainda haver prejuízos, pois há despesas que não são elegíveis. As pessoas às vezes julgam “uma escola, só dinheiro...” Não é assim. Não

Centros de Novas Oportunidades “Só temos orçamento até dia 31 de Dezembro”

Têm surgido notícias que os Centros de Novas Oportunidades têm os dias contados. Tem medo de que tal possa acontecer?

Sou uma pessoa optimista na vida. É facto que alguns Centros de Novas oportunidades têm os dias contados. O modelo actual é funcional mas não é perfeito e será remodelado. É necessário aproveitar e aprofundar os aspectos positivos e corrigir as falhas. É um projecto sobre o ponto de vista social interessante e pode ser aprofundado a esse nível. Por exemplo, podem certificar competências a nível das informáticas, a nível das electrónicas e competências profissionais. O problema dessas competências, ter ou não equivalência académica já são outros quinhentos. Infelizmente não sabemos o amanhã do centro de novas oportunidades. Isto é um terreno muito movediço e pouco consolidado. Por exemplo, temos compromissos assumidos muito grandes com adultos, funcionários, empresas e Juntas de Freguesia e só temos orçamento até 31 de Dezembro. A partir dessa data não sabemos o que fazer. Estou confiante que o processo não será estrangulado de um momento para o outro. Sei que há CNOs que precisam de ser repensados pois estão com pouca dinâmica. Mas há outros que não, que mostram trabalho e qualidade. Pelo que li, pretende-se que as escolas profissionais assumam os CNOs. Também me parece razoável. E assim nem há prejuízo para o nosso centro. Devemos ter fé e confiança. Se me perguntar “E se a partir de 1 de Janeiro não houver dinheiro?” Sinceramente não sei o que lhe dizer. Na altura fazemos uma entrevista com isso (risos).

Maré de Cinema



BEM VINDO AO SUL

Não é muito comum: uma refilmagem de uma comédia francesa (no caso, 'Bem-vindo ao Norte') feita... em Itália! Quando seria de se esperar que Hollywood cravasse os seus dentes em idelas estrangeiras que lhe têm faltado (e um projecto já está em andamento), é o cinema italiano que mostra a dianteira. Não vi o original e não posso tecer grandes comparações, mas consta que a história é praticamente a mesma: Alberto Colombo, director de uma estação de correios de Brianza, Itália, está disposto a tudo para satisfazer Silvia, a sua sempre insatisfeita mulher. Para o provar pede transferência para Milão, alegando uma suposta deficiência física. Quando a fraude é descoberta, Alberto é punido com uma transferência, por um período de dois longos anos, para uma cidadezinha a sul de Nápoles, a mais de 800 quilómetros de casa. Porém, se ao princípio os seus preconceitos lhe mostram um lugar infernal, rapidamente muda de ideias e conclui que encontrou o lugar perfeito para viver. Muda-se o elenco, o país, o idioma que o resto está lá: o choque cultural interno entre o cidadão e o provinciano, as figuras estereotipadas, os mal-entendidos e aquela mensagem que só o campo providencia a saúde e o bem-estar que o quotidiano urbano suga até ao tutano. A discrepância Norte-Sul até poderá dizer muito aos portugueses (e aos franceses, ingleses, alemães, ...), mas 'Bem-vindo ao Norte' não é nada que já não tenhamos visto antes, o que, no fim, não desmerece a sua missão de entreter o espectador por um par de horas.

Antero Eduardo Monteiro

Espectáculo no auditório de Espinho

“A notícia da minha morte foi um exagero” de Susana Otero

Susana Otero, do Ballet Contemporâneo do Norte vai estar em Espinho, dias 2 e 3 de Dezembro, pelas 21h30, no auditório de Espinho com o espectáculo “A notícia da minha morte foi um exagero”.

Partindo de textos de José Cardoso Pires, De Profundis – Valsa Lenta, a qual foi escrita depois do seu autor ter sofrido um acidente vascular cerebral que o privou da memória entre outros

problemas, e de Fumar ao espelho, um monólogo de carácter autobiográfico, Susana Otero faz um exercício cheio de ironia, reflectindo sobre a vida e a morte – a morte branca como lhe chama José Cardoso Pires, e a outra, bem mais negra e mais abrangente -, e sobre a própria dança contemporânea e o seu poder enquanto arte performativa. Sempre com um cuidado cheio de ternura pelas «criaturas» que põe em cena, Susana Otero faz apelo a uma

empatia e cumplicidade por parte do público; o qual está, face a este espectáculo, como quem se expõe ao sol, gozando o seu calor aprazível ou sofrendo as queimaduras dos seus raios mais fortes.

O evento ocorrerá no sábado, dia 3 de Dezembro, pelas 21h30, no auditório de Espinho. As entradas para o espectáculo têm um custo de 7 euros. Para maiores de 65 e menores de 25 anos, os bilhetes custam apenas 5 euros. **NO**

Livro de José António de Castro Ferreira - Padrão
É sempre tempo para mudar

No próximo dia 2 de Dezembro, pelas 21h30, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, será apresentado o livro “É sempre tempo para mudar” de José António de Castro Ferreira - Padrão. A apresentação da obra estará a cargo do pianista Fausto Neves. Recorde-se que o autor espinhense já escreveu dois livros no passado. “Um Puxão de Orelhas” (2009) e “Perspectiva” (2010). **NO**



Workshop Astrofotografia

Dia 10 de Dezembro, às 14h00, o Centro Multimeio de Espinho recebe o Workshop de Astrofotografia. Miguel Claro será o orientador do projecto. O evento tem um custo associado de 100 euros e as inscrições podem ser efectuadas até dia 3 de Dezembro. **NO**

Musical FAMA foi adiado

O espectáculo musical FAMA que seria apresentado pelo grupo Addiction sexta-feira, no passado dia 18 Novembro, no Multimeios em Espinho foi adiado para o próximo dia 11 de Dezembro pelas 17h00. **NO**

Tulipa Ruiz

O Brasil tem a capacidade quase mágica de produzir cantores e músicos assombrosos. Um desses casos é o de Tulipa Ruiz, vencedora do Prémio Multishow como melhor cantora, que acaba de ver o seu álbum de estreia, Efémera, votado como um dos melhores da década pelos títulos de referência Folha de São Paulo e Globo. O concerto vai decorrer no dia 11 de Dezembro com bilhetes a 10 euros. **NO**

Acampar no Planetário - Especial Natal

A actividade “Acampar no Planetário 2009”, mereceu uma menção honrosa na categoria “Iniciativa Mais Inovadora”, atribuída pelo Ano Internacional de Astronomia, onde participaram mais de 100 países. Este ano, o Natal pode ser celebrado de uma forma diferente. Além da tradicional actividade de visosamento de estrelas e constelações, enquanto acampam ao ar livre, vai ser possível assistir à chegada do Pai Natal. O evento vai ter lugar dia 17 de Dezembro, às 21h00. **NO**

“Casa dos Ventos” estreia com casa cheia

O passado sábado foi intenso para o Teatro e Marionetas de Mandrágora. Depois de muitas actividades durante o dia, a noite foi dedicada à estreia absoluta do novo trabalho da companhia, intitulado “Casa dos Ventos”. O Auditório de Espinho encheu, com muitas crianças presentes na plateia, para assistir a este espectáculo que, como o nome indica, fala de moinhos.

Foi com casa cheia que o Teatro e Marionetas de Mandrágora estreou, no sábado passado, a sua nova obra “Casa dos Ventos”. Ainda no hall de entrada do Auditório de Espinho, os espectadores eram confrontados com uma mulher, com uns óculos de aviador e com algo às costas, que os olhava incessantemente. Já sentados nos seus lugares, o público (onde não faltaram muitas crianças) depressa percebeu que essa mulher seria parte integrante do espectáculo, já que desceu as escadas até ao palco sempre a cantar, uma melodia antiga, sobre os moinhos e os moleiros. Já em cima do palco, foi possível ver que era um moinho que ela transportava às costas e que seria um dos adereços da peça.

Começa assim a história da “Casa dos Ventos”, nada mais do que um moinho de vento, que era a casa de uma velha chamada Alba e que era moleira, moendo o milho com a ajuda do vento. Ti Alba vivia com Maria, uma menina, curiosa como seria de esperar para a sua idade, e com um burro. O dia-a-dia das duas personagens sofre uma transformação com a chegada das grandes construções, tão habituais das grandes cidades. No entanto, a velha moleira não quer viver naquele lugar que fascina, por seu lado, Maria e decide procurar outra colina onde colocar o seu moinho de vento.

Mais uma vez, a evolução do mundo urbano volta a perturbar a pacatez da vida de Alba e Maria. A menina decide explorar esse novo mundo e fica entusiasmada com o espectáculo de fantoches (um dos momentos do espectáculo que mais gargalhadas arranhou aos presentes) e com todos os aspectos novos daquele novo local, tão diferente do moinho de vento, deixando-se seduzir e permanecer nesse mundo.



À PROCURA DE UMA NOVA COLINA

Entretanto, Ti Alba descobre que Maria não está e percebe para onde ela poderá ter ido, para a cidade que nada fascina à moleira. A velha parte à procura da rapariga, chamando por ela sem parar, até a encontrar, já com roupas diferentes. Alba tenta levar à força Maria de novo para casa, para o moinho de vento, mas a mais nova resiste em deixar aquele novo mundo para trás. Numa primeira tentativa, Maria não consegue abandonar aquele local onde as construções são enormes e onde há muitas atracções. No entanto, a pequena depressa descobre que tal mundo não é tão bom, que também a oprime, e regressa a casa, onde Ti Alba a esperava. Juntas, carregam o moinho de vento às costas à procura de uma nova colina onde possam viver.

Este espectáculo de marionetas foi criado e protagonizado por Filipa Mesquita, directora artística do Teatro e Marionetas de Mandrágora e pretende passar a ideia da integração das memórias pessoais e colectivas na vida quotidiana, olhando para os legados tradicionais como a possibilidade de construir a imagem de um futuro próprio, repleto de memórias e tradições reinventadas. **LM**



Pub.

Casa Alves Ribeiro

Compre aqui o seu café

Fica bem servido e gasta menos dinheiro

Rua 19 n.º 294 - Espinho



Liga dos Amigos do Hospital de Espinho CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 13.º, n.º3, 14.º, n.º2 e 15.º, n.º2 dos Estatutos, convoco uma Assembleia-Geral Ordinária da Liga dos Amigos do Hospital de Espinho para o próximo dia 26 de Novembro de 2011, pelas 10h30m, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, à Rua 16 n.º511, em Espinho com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Deliberar sobre o Orçamento e Programa de Actividades para 2012

Se à hora marcada na convocatória não estiverem presentes mais de metade dos sócios com direito a voto a Assembleia funcionará meia hora depois com qualquer número de presenças

Espinho, 08 de Novembro de 2011

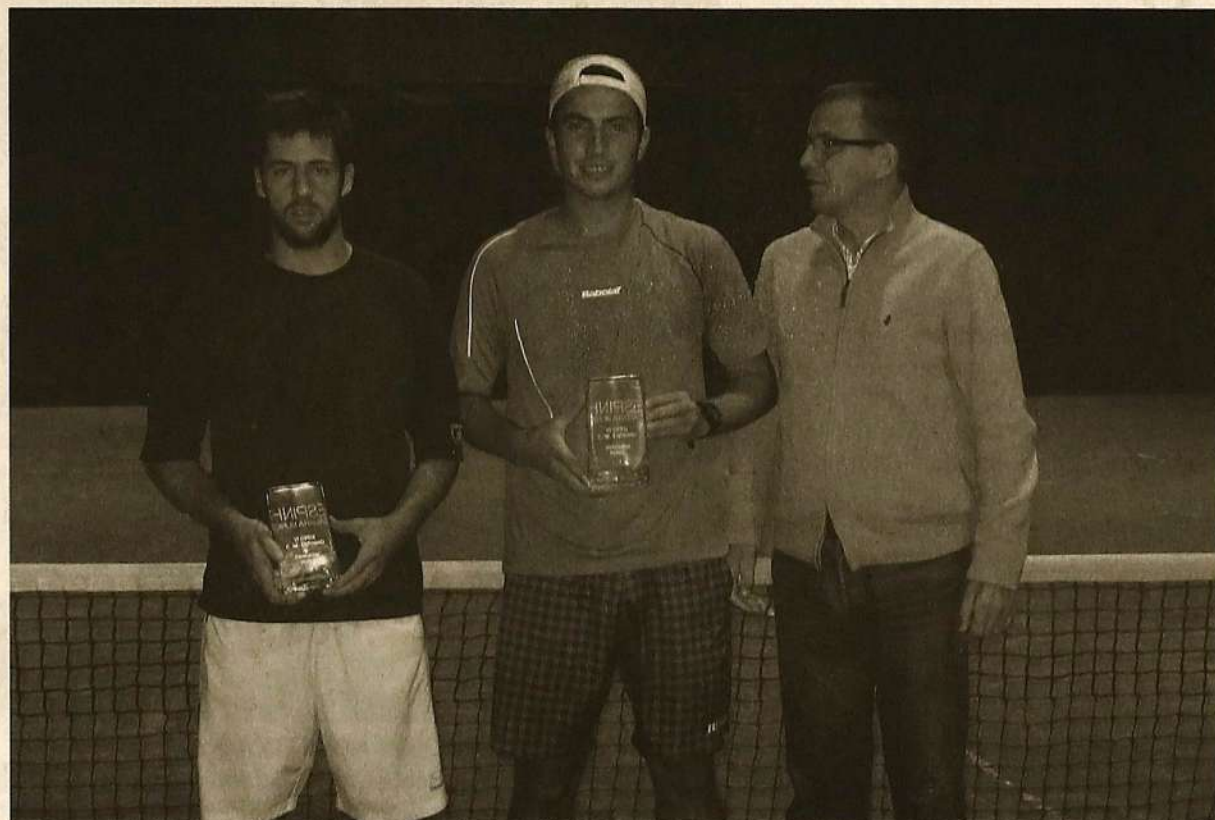
A Presidente da Assembleia Geral
(Maria Elsa Ferraz Alves Tavares)

Os melhores dos melhores estiveram em **Espinho**

Anata do ténis a nível nacional marcou presença no Prize-Money de €2000 organizado pelo Clube de Ténis de Espinho que contou com o patrocínio da Câmara Municipal de Espinho. Esta foi a VI Edição da prova que contou com sete nomes posicionados no top-ten nacional

Com tanta qualidade esperava-se grande competitividade e as expectativas não foram goradas. O torneio foi extremamente equilibrado com alguns jogos a demorarem mais de três horas, o que obrigou a prolongar a competição até perto das 23h00.

Um dos principais favoritos era Gonçalo Falcão que não defraudou e venceu a competição fruto de um triunfo seguro diante de Vítor Silva por duplo 6-1. A representar o Clube de Ténis de Espinho estiveram dois jogadores no quadro principal. Gustavo Pereira venceu na primeira ronda por duplo 6-3 diante de Duarte Costa, mas sucumbiu na



ronda seguinte por 6-1 e 6-2 no confronto com Artur Completo. O outro jogador foi Ricardo Pais Ribeiro que se ficou pela primeira ronda ao perder com Hugo Morais por 7-5 e 6-4.

No quadro de pares, Gonçalo

Falcão fez a dobradinha. Jogou ao lado de José Ricardo Nunes e numa excelente final levou a melhor diante da jovem dupla João Domingues/Vasco Pascoal.

A direcção da prova esteve

a cargo do árbitro Internacional Dino Almeida, que contou com os árbitros de cadeira Tiago Monteiro (Espinho) e Aníbal Sousa (Paços e Brandão). **BC**

Pub

Churrascaria
Graciosa
RESTAURANTE
SNACK-BAR



Especialidade na Brasa

- | | |
|--------------------------|-------------------------------|
| BACALHAU ASSADO NA BRASA | CARPINTEIRO À GRACIOSA |
| POLVO À LAGAREIRO | ENTRECOSTO ASSADO NA BRASA |
| LULAS NA BRASA | COSTELETAS DE VITELA NA BRASA |
| ESPETADA DE MARISCO | ESPETADA DE CARNE CRIOLA |
| FRANGO NO CHURRASCO | ESPETO DE PICANHA FATIADO |

RUA 62 N.º 5 E 7
(LARGO DA GRACIOSA)



4500-290 ESPINHO
TELEF. 22 731 36 15

Voleibol | Escalões de Formação

Óptimo fim-de-semana

Esteve quase a ser um fim-de-semana em pleno (só os cadetes masculinos perderam) para os escalões de formação do Sp. Espinho.

Os juvenis masculinos receberam o Frei Gil e não foram em cantigas, tendo vencido pela margem máxima. Os tigres mostraram toda a sua supremacia, como demonstram os parciais de 25-7, 25-16 e 25-14, não dando grande hipótese ao adversário. Com este resultado os pupilos de Pedro Castro ficam com 2 vitórias em 2 jogos com o parcial de 6 sets ganhos e 0 perdidos.

Alinharam pelo SCE: Pedro Almeida, João Diogo, Gonçalo Neves, Ruben Maia, Miguel Pereira, Miguel Silva, Luís Saúde, Mykola Stosiok e Luís Barbosa.

Os infantis masculinos tiveram uma jornada dupla 100% vitoriosa. No sábado, os meninos de Tiago Rachão foram a Esmoriz vencer por 3-0 e no domingo, na Nave Municipal, aviaram a mesma receita ao Frei Gil. Graças a esses dois resultados os tigres deram um bom salto na tabela classificativa.

A única equipa a destoar foi a de cadetes masculinos que somou a segunda derrota consecutiva. Na deslocação a casa do Atlântico da Madalena os tigres até começaram bem mas acabaram surpreendidos nos três sets seguintes. Mesmo com este desaire os espinhenses continuam a perseguir o apuramento.

As juvenis femininas receberam e venceram por 3-0 a equipa do Frei Gil por 3-0, num jogo em que somente facilitaram um pouco no momento da recepção.

Nota final para as iniciadas que voltaram este fim-de-semana as vitórias. Num jogo de grau de dificuldade praticamente nulo, as pupilas de Tiago Paulino venceram o Fiães por três sets sem resposta, subindo assim na classificação geral. **MV**

Teresa Aires em destaque



No passado fim-de-semana, dias 19 e 20 de Novembro de 2011, a Secção de Natação do Sporting Clube de Espinho participou no Torneio da Regional de Absolutos de Piscina Curta em Viseu, organizado pela Associação de Natação de Aveiro, com os seus escalões de Juvenis (em extra-competição, não contando para a classificação final), Júniores e Seniores

Neste Torneio, cada nadador apenas pode competir num máximo de 6 provas individuais, mais as estafetas, para os escalões de Júniores e Seniores e um máximo de 4 provas individuais, mais as estafetas para os Juvenis. A classificação foi geral, não havendo separação por escalões.

De todos os nadadores a competir, o destaque foi a nadadora Teresa Aires (Júnior A), que alcançou o 1º lugar nos 50m Mariposa (RP) o 2º lugar nos 100m Estilos (RP), o 3º lugar nos 100m Mari-

posa e o 7º lugar nos 400m Livres.

Nos Femininos, Carla Cruz (Júnior A) obteve o 2º lugar nos 50m Costas, o 3º lugar nos 100 e 200m Costas e o 7º lugar nos 50m Mariposa (RP) e 200m Estilos. Inês Dias (Sénior) obteve o 5º lugar nos 50 e 200m Bruços e o 10º lugar nos 100m Bruços. Inês Freitas (Sénior) ficou em 5º lugar nos 100m Costas, o 6º lugar nos 50m Costas, o 8º lugar nos 200m Costas, o 11º lugar nos 800m Livres e o 13º lugar nos 400m Livres. Maria Oliveira (Sénior) classificou-se em 9º lugar nos 100m Mariposa, em 11º lugar nos 50m Livres, em 15º lugar nos 200m Livres, o 16º lugar nos 50m Mariposa e 19º nos 100m Livres. Em extra-competição, nadaram as nadadoras Ana Rafaela Sousa, Catarina Dias, Salomé Monteiro e Sandra Gomes.

Nos masculinos, Pedro Costa (Sénior) alcançou o 2º lugar nos 100m Estilos, o 3º lugar nos 50m Costas, o 4º lugar nos 50m Mariposa e o 5º lugar nos 100 e 200m Mariposa. Rui Aires (Sénior) obteve o 3º lugar nos 100 e

200m Costas, o 6º lugar no 50m Mariposa e 50m Costas e o 8º lugar nos 50m Livres. Tiago Marques (Sénior) classificou-se em 7º lugar nos 50m Bruços, em 9º lugar nos 200m Bruços e em 10º lugar nos 100m Bruços. Luís Moreira (Sénior) ficou em 14º lugar nos 400m Livres, em 17º lugar nos 200m Livres e em 22º nos 100m Livres. Em extra-competição, nadaram os nadadores André Costa, Bernardo Costa (com RP nas provas de 100m Livres e 200m Costas), Bernardo Guedes (com RP nas provas de 100 e 400m Livres), João Baptista (com RP nas provas de 100m Livres e 200m Costas), João Gomes (com RP nas provas de 100 e 200m Livres e 100m Costas) e Pedro Reis (com RP nos 400m Livres).

Nas estafetas, a estafeta feminina na prova dos 4x50m Livres e na prova dos 4x100m Livres, obteve o 2º lugar e o 7º lugar, respectivamente, com as nadadoras Teresa Aires, Carla Cruz, Inês Freitas e Maria Oliveira. Nas estafetas de 4x50m Estilos e 4x100m Estilos as nadadoras Carla

Cruz (Costas), Inês Dias (Bruços), Teresa Aires (Mariposa) e Maria Oliveira (Livres), alcançaram o 3º lugar do pódio. Nas estafetas masculinas, nas provas de 4x50m Livres e 4x100m Livres, os nadadores Pedro Costa, Rui Aires, Tiago Marques e Luís Moreira ficaram em 3º e 4º lugar respectivamente. Nas estafetas de 4x50m Estilos e 4x100m Estilos, Rui Aires (Costas), Tiago Marques (Bruços), Pedro Costa (Mariposa) e Luís Moreira (Livres) alcançaram o 4º lugar.

Durante a competição, foram batidos 15 recordes pessoais (incluindo tempos parciais), 10 dos quais são Recordes do Clube (RC): Teresa Aires – 50m Mariposa (RC Júnior e ABS), 100m Estilos (RC Júnior e ABS) e 50m Livres (RC Júnior e ABS); Inês Freitas – 400m Livres (RC Sénior) e 800m Livres (RC Sénior); Tiago Marques – 50m Bruços (RC Sénior); 4x50m Livres Femininos (RC ABS), 4x50m Estilos Femininos (RC ABS), 4x100m Estilos Femininos (RC ABS) e 4x50m Livres Masculinos (RC Sénior e ABS). **NO**

Natação

1º Torneio de Promoção

No próximo domingo dia 27 de Novembro de 2011, pelas 15:30h na Piscina Municipal de Santa Maria da Felra, o S. C. Espinho irá participar no "1º Torneio de Promoção". Torneio organizado pela ANA – Associação de Natação de Aveiro, para o Escalão de Cadetes (masculinos nascidos a partir de 2000 e femininos nascidas a partir 2001).

Os nadadores convocados para esta prova são:

Masculinos: Miguel Albergaria, Martim Almeida, Luís Baptista, Pedro Ferrão, Ricardo Ferreira, Vasco Guedes, Manuel Rodrigo, Nuno Pinto, Simão Oliveira, Luís Vaz e Miguel Vaz.

Femininos: Maria Almeida, Matilde Almeida, Francisca Alves, Inês Melo, Ana Monteiro, Teresa Silva, Sofia Ferreira. **MV**



25 de Novembro
Audifórum de Espinho

Mafalda Arnauth
21h30

O novo disco de Mafalda Arnauth chama-se Fadas e é claramente uma homenagem às mulheres que influenciaram o seu percurso enquanto artista, escolhendo nele cantar algumas dessas vozes. Bilhetes a 10 euros.

25 de Novembro
Coliseu do Porto

70º Aniv. Coliseu Porto
21h30

No seu 70º Aniversário, o Coliseu do Porto presta a sua homenagem à grande pianista portuense D. Helena Sá e Costa, num concerto onde serão apresentadas as obras que fizeram o concerto inaugural de 19 de Dezembro de 1941. Entradas a 10 euros.

26 de Novembro
Cine Teatro Estarreja

Mário Laginha
22h00

Mário Laginha apresenta-se a solo, com um repertório composto por temas da sua autoria, como Berenice, Tanto Espaço, Um Choro Feliz, e alguns dos temas dos seus mais recentes projectos, Canções e Fugas, um trabalho inspirado no universo de Bach. Bilhetes entre os 4 e 10 euros.

Farmácias

Quarta-feira, 23 de Novembro

Farmácia Teixeira (Espinho)
Av8, n. 436 Tel: 227 340 352

Quinta-feira, 24 de Novembro

Farmácia Santos (Espinho)
Rua 19, n. 265 Tel: 227 340 331

Sexta-feira, 25 de Novembro

Farmácia Higiene (Espinho)
Rua 19, n. 393 Tel: 227 340 320

Sábado, 26 de Novembro

Grande Farmácia (Espinho)
Rua 8, n. 1095 Tel: 227 340 092

Domingo, 27 de Novembro

Farmácia Conceição (Silvalde)
Est. São Tiago, n. 701 Tel: 227 311 482

Segunda-feira, 28 de Novembro

Farmácia Guedes de Almeida (Anta)
Rua 36, n. 416 Tel: 227 322 032

Terça-feira, 29 de Novembro

Farmácia Teixeira (Espinho)
Av8, n. 436 Tel: 227 340 352

Quarta-feira, 30 de Novembro

Farmácia Santos (Espinho)
Rua 19, n. 265 Tel: 227 340 331

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Quarta-feira, 23 de Novembro

Céu limpo
Máxima: 19º Mínima: 10º

Quinta-feira, 24 de Novembro

Céu limpo
Máxima: 18º Mínima: 08º

Sexta-feira, 25 de Novembro

Chuva pouco nublado
Máxima: 17º Mínima: 06º

Sábado, 26 de Novembro

Céu limpo
Máxima: 18º Mínima: 17º

Domingo, 27 de Novembro

Céu limpo
Máxima: 17º Mínima: 06º

Segunda-feira, 28 de Novembro

Céu limpo
Máxima: 15º Mínima: 04º

Terça-feira, 29 de Novembro

Cé muito nublado
Máxima: 14º Mínima: 08º

Quarta-feira, 30 de Novembro

Aguaceiros
Máxima: 13º Mínima: 05º

Espinho “entre aspas”

Destak

Culturgest associa-se ao Cinanima de Espinho

À semelhança do que tem acontecido nos anos anteriores, a Culturgest associa-se ao Cinanima, e projecta uma selecção de 11 filmes premiados.

Jornal de Espinho

“Desemprego é a grande preocupação”

Luís Montenegro, em entrevista, revela preocupação da autarquia em relação à alta taxa de desemprego que o Concelho de Espinho possui.



Diário Digital

“Casa dos Ventos” estreou em Espinho

A companhia de teatro Marionetas de Mandrágora estreou no sábado, no Auditório de Espinho, a peça «Casa dos Ventos», que, confrontando o meio rural com o urbano, propõe o repensar da sociedade «num momento difícil que apela à criatividade».



Feira semanal

Na passada segunda-feira, desloquei-me à feira de Espinho. Confesso que já não ia lá há imenso tempo. E apesar de muita coisa ter mudado, houve também muita coisa que não mudou. A zona do mercado do peixe, temporariamente ao ar livre, continua a ter as nossas vareiras. A zona da fruta, ainda me faz confusão por não ter os corredores conforme tinha. Contudo, o facto de ter barracas iguais para todos e não haver ferros no meio do caminho e taldes a deixar cair água, supera essa confusão. A zona dos sapatos e roupas continua na mesma. "O Jovem não quer umas calças ou um casaco" perguntou um vendedor. Disse-lhe, em tom de brincadeira que não estava nu, por isso não precisava. "Meninos ricos da cidade realmente não querem nada connosco", retorquiu em tom seco. Abanei a cabeça e prossegui o meu caminho a pensar. Mas porque carga de água, um sujeito que eu nunca tinha visto mais gordo fala comigo naquele tom? Os vendedores da feira sempre foram persistentes, mas nunca esconderam o seu tom amável. E a crise não é desculpa para tudo. Se o negócio estava a correr mal, deveria ponderar outras estratégias. Nunca partir para uma conversa menos desagradável. Mas enfim. Cada um tem o que merece.

Nuno Oliveira, director

FICHA TÉCNICA

Director Nuno Oliveira

Redacção Lilla Marques

Fotografia Filipe Couto, Pedro Oliveira e Tiago Couto.

Colaboração Antero Eduardo Monteiro, Cláudia Brandão e Nelson Soares

Paginação Nuno Oliveira **Publicidade**

Eduardo Dias **Redacção e Composição**

Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho **Telefone**

227331355 **Fax** 227331356 **E-mail** agenda.

mareviva@gmail.com **Secretaria e**

Administração Rua 62 n.º 251- 4500-366

Espinho **Telefone** 227331357 **Fax** 227331358

Propriedade e Execução Gráfica/Editor

Nascente - Cooperativa de Acção Cultural.

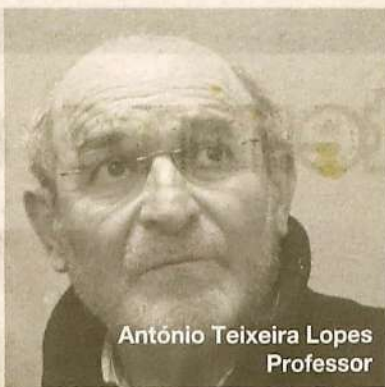
CRL - Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho

Telefone 227331355 - **Fax** 227331356 **NIF**

500 615 268 **Tiragem** 1500 exemplares

Número de Registo do Título 104499, de

28/06/76 **Depósito Legal** 2048/83



António Teixeira Lopes
Professor

CRISE OU CRISES

1. Confesso ter tido dificuldades em escrever esta crónica. As dificuldades advêm do facto de durante todo o tempo que decorreu entre 18 de Outubro (data em que escrevi a última) e hoje, o tema central dos noticiários (televisivos e jornalísticos), debates, mesas redondas, conferências, colóquios, comunicações a Encontros e Congressos girou em torno da crise e do seu impacto na sociedade. Julga-se que apenas na Casa dos Segredos e no Peso Pesado não produziu qualquer efeito. Também eu fui afectado pela crise e por isso, porque não sou diferente de qualquer mortal, escolhi-a como tema desta crónica.

2. A crise assumiu contornos mais precisos e rigorosos. Agora já está instalada em Itália e pré-anuncia-se para breve a sua chegada a França e até, pasme-se, à Alemanha. Isto na Zona Euro, porque na verdade, fora dela, já está instalada na Inglaterra e nos próprios E.U.A.. Pode-se até dizer que vai chegar aos novos "Tigres Capitalistas": Brasil, Índia e China. Sendo assim a crise é global e é capitalista! Ora, se depois da implosão dos regimes pró-soviéticos ou afins, e do consequente triunfo do capitalismo todo poderoso e da sua expressão conceptual mais consagrada (o neo-liberalismo), se tinha chegado ao "Fim da História", Fukiyama dixit, e o pensamento único inundou as belas "cabeças" intelectuais pós-modernas, que esperar do futuro? Que fazer? Derrotar o neo-liberalismo e repor a supremacia da política sobre a economia é a tarefa prioritária e simultaneamente promover o crescimento e o desenvolvimento económico e uma distribuição da riqueza mais equitativa.

3. Portugal é governado desde há alguns anos por um directório europeu com sede em Bruxelas. Periodicamente, os "Governadores" de

cada uma das "Províncias Impe-riais" são substituídos via eleições democráticas. Trata-se da famosa "blague", transformada em canção "Eu fui ao Jardim celeste, giroflé, giroflá... ou agora governas tu ora agora governo eu"! Olé! Olarilolé! A rábula continua com assunção de vitimizações e acusações recíprocas, seguida de distribuição de prebendas, até ao momento da verdade: a apresentação, discussão e votação do Orçamento de Estado. Os suspeitos do costume repetem a votação e o seu sentido de voto: os antagonistas de momento no exercício do poder votam a favor da proposta governamental (PSD/CDS) o

“

A crise não é uma moda. É estruturante e típica do capitalismo. Veio para ficar e agravar-se-à (...)"

outro antagonista agora na pseudoposição proclama a sua "abstenção violenta", tão violenta que até o gato da D. Xica se assustou... Ignorados, "artificialmente esquecidos" pela comunicação a verdadeira oposição a esta política (PCP, BE e Verdes) votam contra o orçamento, denunciando "o quão de escabroso e

imoral tem a política que lhe está subjacente e justifica o O.E.. Posto em seu sossego, o debate demonstrou que "o rei vai nú". Congelar salários, cortar no subsídio de Natal e no subsídio de férias e nas prestações sociais, diminuir os orçamentos na saúde, na educação e na segurança social e aumentar os impostos é a palavra de ordem, tudo acompanhado com a ternurenta compaixão pelos pobrezinhos...

4. Entretanto, vozes mais avisadas do Capital, demarcam-se do "Governador" de serviço e criticam a evidente consequência de tal política: Diminuição do consumo interno, agravamento do desemprego, diminuição do PIB, previsível conflitualidade social, diminuição dos lucros e sobretudo a ausência de uma política de apoio ao desenvolvimento económico sempre anunciada para as calendas... O Governo começa a mostrar que é um Forte/Fraco, tendo em conta que não tem só contra si a oposição de esquerda e a Intersindical. Agora até o Presidente da República está incomodado com tal política, os banqueiros desconfiam dela e apostrofam os funcionários da Troika de 5ª ou 6ª linha e até o insuspeito Mário Soares avisa que a Democracia pode estar em perigo. A crise não é uma moda. É estruturante e típica do capitalismo. Veio para ficar e agravar-se-à se o Governo prosseguir com a sua política neo-liberal.

5. Voltando ao mundo real, os trabalhadores e as suas organizações sabem que só com luta é que é possível suster primeiro, e depois derrotar tal política. Por isso, a Greve Geral do próximo dia 24 de Novembro irá ficar na História dos Movimentos Sociais Portugueses, como um dos momentos decisivos da derrota da política catastrófica do Governo. **ATL**

Assinatura Digital

Agora pode receber o seu jornal de referência de Espinho no seu computador. Para tal, basta subscrever o formato **Assinatura Digital**.

Por apenas 15€ por ano, passa a receber o Maré Viva em formato pdf.

Contactem-nos através do email:
agenda.mareviva@gmail.com

Facebook

O Maré Viva também está nas redes sociais. Visitem a página oficial do vosso jornal em:
http://www.facebook.com/mv.online

Finalmente o tempo ajudou



Semana passada estava programada a tradicional procissão em honra de S. Martinho, na Vila de Anta. Contudo, devido ao mau tempo, foi adiada para o Domingo passado. No dia 20, foram muitos os antenses que se associaram à procissão que percorreu várias ruas da vila.

Foto-legenda



Astúcia

Não é novidade que há casas abandonadas e a cair na cidade. Também não é propriamente notícia que alguns sujeitos ocupam, ilegalmente, as casas para pernoitar ou se abrigarem da noite. Na rua 16, o proprietário resolveu essa questão de uma forma perspicaz. Optou por cilindrar a casa com paredes de tijolos a tapar as janelas e as portas. Simples e eficaz.

Pub

Aipal
Padarias Pastelarias
 Todos os dias,
 o seu Bom Dia
Tel: 227 315 290 | Fax: 227 315 293 | Email: aipal@pa.pt

3 ANOS AO SERVIÇO DA CULTURA DO CONCELHO

ESPINHO TV
 ::: LIGA-TE A NÓS! :::

www.espinho.tv

propriedade Fundação Favegas